

Ceilândia tem viaduto do metrô concluído

Da Sucursal de Taguatinga

As frentes de trabalho do metrô, a construção de novos Ciacs e as pequenas obras nas satélites deverão criar mais de 13 mil novos empregos no DF nos próximos meses. A afirmativa foi feita ontem pelo governador Joaquim Roriz durante a inauguração da primeira obra física do metrô: o viaduto rodoviário no centro da Ceilândia. A obra foi concluída em tempo recorde de 51 dias. Logo após a inauguração, o trânsito foi imediatamente restabelecido no cruzamento entre a avenida Hélio Prates da Silveira e a via N-1, onde fica o viaduto.

Com a inauguração do viaduto, onde foram consumidos 900 metros cúbicos de concreto e 107 toneladas de aço, o governador Joaquim Roriz está certo de que o metrô entrará em funcionamento em 21 de abril de 1994, conforme está previsto. Ele garantiu, ainda, que o cronograma de obras está adiantado. A colocação de trilhos deverá ser iniciada em breve. A construção dos veículos, em uma fábrica de São Paulo, também está sendo desenvolvida de acordo com a programação, disse o governador, ressaltando que os serviços de terraplanagem também estão adiantados.

As escavações do viaduto rodoviário inaugurado ontem não vão alterar o cotidiano da comunidade da Ceilândia. O método utilizado na construção minimiza a

necessidade de interferências nas redes públicas de águas pluviais, água potável, luz e telefone.

Invasões — Ainda na inauguração do viaduto rodoviário da Ceilândia, Roriz voltou a afirmar que não admite invasões. Ele se referia a cerca de mil famílias da Vila Areal que ainda não foram contempladas com lotes no programa de assentamento do GDF. Dizendo que “não é preciso invadir áreas públicas”, o governador anunciou que dentro de 90 a 120 dias concluirá o assentamento das 35 mil famílias cadastradas no programas.

Em relação ao desemprego, Joaquim Roriz informou que deverão ser criadas 13 mil vagas nas obras do metrô, na construção dos Ciacs — já em fase de licitação, e em pequenas obras espalhadas pelo Plano Piloto e cidades-satélites.

As palavras do governador foram suficientes para que o garoto Anderson Oliveira, de seis anos, se aproximasse de Roriz e ganhasse um forte abraço e um beijo na testa. Anderson, segundo a mãe, sonhava com esse dia. “Ele sempre admirou o governador, porque ele é um homem preocupado com os pobres”, disse a mãe do garoto, ainda emocionada.

As obras do metrô foram iniciadas há oito meses e com a conclusão das obras cerca de 70 por cento da população do DF será beneficiada. Serão 33 estações para embarque e desembarque

com o metrô, o trajeto entre Samambaia e o Plano Piloto será feito em 40 minutos.

Tecnologia — O primeiro viaduto do metrô, utiliza a mesma tecnologia que será empregada na construção das estações do Plano Piloto. Ela consiste em evitar explosões ou escavações desnecessárias. A terra que dará lugar ao vão do viaduto só é retirada após conclusão da execução da estrutura do viaduto.

“Este método, além de garantir o tempo recorde da construção, minimiza a necessidade de interferências nas redes públicas de águas pluviais, água potável, luz e telefone”, explicou o secretário de Obras e Serviços Públicos, José Roberto Arruda. Segundo ele, a remoção da terra após a construção do viaduto — e também das futuras estações — evita perda e tempo, coma retirada de quantidade superior à realmente necessária, bem como minimiza os transtornos à comunidade.

Com um vão de dez metros e uma largura de 43,20 metros, o viaduto entre a avenida Central (Hélio Prates) e Via N-1 foi construído no tempo recorde. Assim, o tráfego foi retomado normalmente por aquele setor desde ontem, enquanto os trabalhos de escavação para a passagem da linha do metrô serão executados pelo método invertido, e desenvolvidos sem qualquer anormalidade ou alteração no cotidiano da comunidade de Ceilândia.